



O enfoque da agroecologia no Projovem Campo Saberes da Terra Goitacá: limites e desafios para a agricultura familiar sustentável

Erica Cruz¹, Viviane Cristina Silva Lima² e Viviane Ramiro da Silva³.

¹Mestranda em Produção Vegetal pela Universidade Estadual Norte Fluminense (POSGPVEG/UENF). E-mail: ericapurac@gmail.com; ²Doutora em Políticas Públicas Comparadas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGDT/UFRRJ). E-mail: Ufrj49@gmail.com. ³Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual Norte Fluminense (PPGPS/UENF). E-mail: vivianeramiro@gmail.com.

Resumo: O Projovem Campo Saberes da Terra tem como objetivo elevar a qualificação social e profissional de jovens camponeses de 18 a 24 anos. Trata-se de um programa de formação que tem como perspectiva a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, assim como a valorização dos sujeitos e de suas práticas sociais a partir do paradigma agroecológico. Aqui enfocamos a proposta formativa deste programa, tendo como objetivo apresentar alguns instrumentos pedagógicos que tem possibilitado o diálogo entre diferentes atores no sentido de refletir caminhos para a sustentabilidade da agricultura familiar em Campos dos Goytacazes, na Região Norte Fluminense do Rio de Janeiro. Acreditamos que a experiência formativa do Projovem Campo pode contribuir com a discussão do ensino em agroecologia.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Territórios Camponeses.

1. Introdução

A experiência descrita neste texto começou a ser forjada em 2015, quando o Comitê Gestor de Educação do Campo junto com a Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes/ RJ, indicaram três pessoas para participarem de uma formação promovida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), com o objetivo que as mesmas integrassem a equipe de formação dos/as educadores e as educadoras, que lecionariam no Projovem Campo – Saberes da Terra.



A formação dos/as educadores e educadoras tem por base o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Projovem Campo. É importante destacar que o PPP possui três dimensões: (1) social, a partir dos aspectos sócio históricos e culturais (re) construídos pelos povos do campo, bem como na promoção da emancipação desses sujeitos coletivos; (2) epistemológica, relacionada a troca e (re) construção de saberes entre os camponeses e os acadêmicos e; (3) tecnológica, referente aos acúmulos de saberes relacionados ao manejo dos agroecossistemas na perspectiva da agricultura familiar de base camponesa.

O público a que o programa se destina são jovens entre 18 a 29 anos, que saibam ler, mas que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental, encontrando-se numa situação de vulnerabilidade sócio profissional. E, é neste cenário que o PPP foi construído, visando atender a uma demanda de qualificação social e profissional, e alicerçado na desconstrução de que a educação profissional do camponês deve atender, exclusivamente, aos interesses mercadológicos do capitalismo. Propondo-se, assim a superação da dicotomia trabalho manual – trabalho intelectual, sendo os primeiros ocupados pelos “desqualificados” oriundos das áreas rurais.

Nesse aspecto, os diversos sujeitos que compõe o que hoje se denomina Agricultura Familiar são valorizados, num movimento contra hegemônico que se opõe ao agronegócio e a desterritorialização do campo. Diante disto, não se pode pensar outra matriz metodológica, epistemológica, tecnológica e sociológica, que não seja a agroecologia. Diante do exposto, o objetivo o texto é apontar os limites e desafios da proposta formativa do Projovem Campo – Saberes da Terra, no município de Campos dos Goytacazes, na Região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro.

2. Histórico e objetivo da experiência

Historicamente, dois projetos de educação estão em disputa nos territórios rurais. De um lado, a Educação Rural, que reproduz as metodologias empregadas pelos professores nas escolas da cidade, descontextualizadas da realidade local, visando a formação de mão de obra para abastecimento das



idades. E de outro, a Educação do Campo, que conforme Caldart (2012), visa promover uma educação voltada aos interesses dos povos do campo:

No plano de sua práxis pedagógica, [a Educação do Campo] projeta o futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos como novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais e enfrentam as contradições envolvidas nesses processos (CALDART, 2012, p. 263).

Assim, no sentido de mitigar a dívida histórica de abandono e ausência do poder público nos territórios camponeses, nasce o Projovem Campo, que é uma política pública que visa oferecer escolarização e, ao mesmo tempo, busca inserir a juventude rural nas novas demandas sociais e do mundo do trabalho que estão postas atualmente.

O Programa Projovem Campo - Saberes da Terra surgiu em 2005, a partir da integração de ação intitulada Saberes da Terra ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens e Adultos (Projovem), sendo administrado pela Secretaria Nacional da Juventude (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016) e, posteriormente, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Em 2008, segundo dados do Ministério da Educação, dezenove estados foram contemplados com projetos para a execução do programa, dentre eles o estado do Rio de Janeiro. No ano de 2010, os estados e as instituições superiores de ensino, poderiam submeter novos projetos. Mas foi na edição de 2014, que os municípios puderam encaminhar propostas de projetos locais. E, foi a partir deste ano, que o município de Campos dos Goytacazes/ RJ teve o projeto contemplado, para ser executado no ano subsequente. É nesse contexto que a SECADI, responsável pela formação, orientação e implantação de políticas públicas educacionais voltadas a valorização da diversidade, a seguridade dos direitos humanos e a promoção da inclusão social, promove a primeira capacitação destinada a formar pessoas para atuarem junto com os educadores e as educadoras do programa.

3. Descrição e reflexão sobre a experiência



A proposta pedagógica do programa está alicerçada no diálogo entre quatro áreas do conhecimento. Ciências humanas, ciências da natureza, ciências agrárias e códigos, linguagens e suas tecnologias. Os educadores devem trabalhar de forma contextualizada e integrada, de forma a valorizar os saberes locais. Assim, para alcançarem a meta de trabalhar interdisciplinarmente, são realizados planejamentos coletivos pautados no tema gerador a ser abordado, conforme demandas locais. Portanto, esses planejamentos devem partir dos anseios e desejos da juventude rural, visando uma construção coletiva e respeitando as diversidades dos educandos.

A realidade dos educandos orientam as atividades didático-pedagógicas e o desenvolvimento do plano de estudo que tem com eixo articulador Agricultura familiar e Sustentabilidade, o qual se desdobra em cinco eixos temáticos: (1) Agricultura Familiar, cultura, identidade, gênero e geração; (2) Economia Solidária; (3) Sistemas de produção e processos de produção do trabalho no campo; (4) Cidadania, organização social e políticas públicas e; (5) Desenvolvimento Sustentável e Solidário, com enfoque territorial.

No que tange aos elementos pedagógicos que orientam o percurso formativo do Projovem Campo-Saberes da Terra, destacam-se os tempos formativos na perspectiva da Pedagogia da Alternância e da pesquisa como princípio educativo. A Pedagogia da Alternância (PA) surge no Brasil em 1969, no estado do Espírito Santo, com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Esta pedagogia propõe a alternância de espaços-tempos formativos, divididos em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). No primeiro os educandos (re) significam, (re) constroem e (re) definem conhecimentos sócio historicamente construídos em suas famílias e em sua comunidade, a partir da troca de saberes com os educadores e demais atores envolvidos no processo formativo. No TC os educandos praticam, aprimoram e dialogam com os saberes construídos e consolidados no Tempo Escola. É importante destacar que tanto o TC quanto o TE não devem ser compreendidos como espaços/tempos de prática e espaços/tempos de estudos. Eles são complementares e estão sempre em sintonia numa formação inclusiva, emancipatória e crítica.



No que se refere à pesquisa, este é um instrumento pedagógico adotado pela PA, denominado Plano de estudos, que tem como premissa conhecer as realidades, as territorialidades, os saberes, os manejos agropecuários, a história e todas as questões inerentes à vida em sociedade no território camponês, onde estão inseridas as ações de Educação do Campo. Nesse sentido, a participação dos educadores, educandos, gestores e comunidade é fundamental na construção de uma Educação do Campo que faça valer o verdadeiro sentido do modelo da Educação do Campo.

A Educação do Campo não é construída para os camponeses e camponesas, nem tão pouco a partir de sua reprodução social. Ela é construída e forjada com os atores sociais do campo, valorizando o trabalho camponês, seus territórios e suas bandeiras. Assim, o Projovem Campo – Saberes da Terra tendo como enfoque a Agroecologia em termos técnicos, sociais, ambientais, econômicos, políticos e epistemológicos.

Segundo, Altieri (2012):

A Agroecologia se fundamenta em um conjunto de conhecimentos e técnicas que se desenvolvem a partir dos agricultores e de seus processos de experimentação. Por essa razão, enfatiza a capacidade das comunidades locais para experimentar, avaliar e expandir seu poder de inovação por meio de pesquisa de agricultor a agricultor e utilizando ferramentas de extensão baseadas em relações mais horizontais entre os atores (ALTIERI, 2012, p. 16).

Diante disto, não se pode pensar uma política pública, com arcabouço teórico-metodológico diferenciado, como é o Projovem Campo, sem que a inter/transdisciplinaridade não seja contemplada. Os/as educadores e educadoras das quatro áreas do conhecimento são responsáveis por articular o conhecimento introduzido pelos eixos temáticos em treze territórios camponeses¹ de atuação do programa, nos quais vivem e trabalham assentados da reforma agrária, quilombolas, pescadores, pequenos agricultores e de assalariados rurais.

No que se refere as formações dos/as educadores e educadoras é uma exigência metodológica do programa que mensalmente ocorram formação continuada com carga horária de doze horas. Este é um dos momentos de diálogo entre a equipe de formadoras e os educadores, a fim de aperfeiçoar

¹ São eles: Assentamento Dandara dos Palmares, Sentinela do Imbé, Morangaba, Fazenda Chalita, Farol, Ribeiro do Amaro, Espírito Santinho, Poço Gordo, Babosa, Três Vendas, Martins Lage, São Martinho, Assentamento Zumbi dos Palmares.



estratégias, definir novos rumos e criar outros instrumentos pedagógicos que contribuam para melhoria da prática docente, bem como para a apropriação dos mesmos em base conceitual e epistêmica, referente a Agricultura Familiar e Sustentabilidade e outras questões relacionados a este tema.

Outro momento de socialização são os planejamentos coletivos, realizados entre os educadores, as educadoras e as coordenadoras pedagógicas. Nesses encontros são elencadas as demandas, os entraves e as possibilidades dos caminhos seguidos no TE e no TC. Além disso, mensalmente, há reuniões presenciais entre a equipe gestora, as formadoras e as coordenadoras pedagógicas. Os momentos de preparação para as formações mensais são contínuos. As formadoras pesquisam e participam de eventos que contribuam na formação política dos educadores e na consolidação dos conhecimentos das mesmas, em relação a aspectos pedagógicos, políticos e sociais. Destaca-se que as três formadoras do Projovem Campo formam uma equipe inter/transdisciplinar, sendo, graduadas nas quatro áreas de conhecimento do programa, o que contribui no diálogo com os educadores.

No sentido de visibilizar os aspectos culturais dos educandos e educandas, educadores e educadoras e até mesmo, das formadoras do Projovem Campo - Saberes da Terra Goitacá, foi proposta uma feira pedagógica, organizada pela equipe de formação, juntamente com a gestão, as coordenadoras e demais atores envolvidos no programa. A mesma contou com produtos artesanais, produção agrícola e produtos beneficiados, como tapioca, farinha e doces, produzidos nas comunidades atendidas. Enquanto ferramenta metodológica, a feira ampliou a participação de organizações e movimentos que contribuem com as comunidades camponesas na região. Além disso, contribuiu para visibilizar as experiências agroecológicas de agricultores que fazem parte de redes de trocas de experiências na região e no estado, a exemplo da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ).

As atividades ludo-pedagógicas desenvolvidas durante os processos formativos do Projovem Campo são registradas de diversas formas, tanto a partir das experiências das formações mensais, quanto nos eventos e agendas dos movimentos e organizações parceiros. As principais formas de registro são atas, documentários, vídeos, fotos e cartazes. O arcabouço teórico-metodológico utilizado nas formações com os educadores estão assentados nos trabalhos desenvolvidos por (1) Caldart (2012), que se refere às questões inerentes a Educação do Campo; (2) aos estudos e metodologias de Paulo



Freire (1982), no que tange a Educação Popular e a promoção de uma educação libertadora; (3) Os estudos de Altieri (2012) para melhor compreender os conceitos relativos a ciência agroecológica e; ao Dicionário de Educação de Campo (2012), pois é um material muito rico na definição de conceitos concernentes a Educação do Campo e ao campesinato. Assim como materiais produzidos pelas redes de organizações que fazem parte da AARJ, e outras organizações afins.

As metodologias utilizadas no Projovem Campo Saberes da Terra Goytacá são participativas. No entanto, uma questão delicada que requer sempre atenção da equipe de formadoras é a falta de identidade, de alguns educadores, com a Educação do Campo, dificultando a aplicação dos instrumentos pedagógicos e da metodologia proposta pelo programa. O diálogo com agentes ligados a movimentos e organizações camponesas e a participação dos/as educadores e educadoras na agenda dos mesmos, a exemplo da Caravana Agroecológica e Cultural do RJ realizada em 2015 tem permitido discussões pautadas no contexto local e são ferramentas que contribuem para uma perspectiva de formação humana mais abrangente. No entanto, a formação tradicional, pautada numa visão conteudista e disciplinar de ensino, somada imobilidade didática de alguns educadores, dificulta a prática de uma educação que promova o projeto camponês numa perspectiva agroecológica como propõe o programa.

Enquanto princípio educativo, o programa adota a pesquisa, sendo representada pelo Plano de Estudos, que é uma ferramenta que permite conciliar ensino, pesquisa e extensão nas experiências agroecológicas vivenciadas pelas turmas do Projovem Campo. Essa proposta pedagógica propõe que os estudantes realizem o Plano de Estudos (PE), aprofundando os conhecimentos sobre sua realidade e identificando problemas e possíveis soluções. E, com a orientação dos/as educadores e educadoras, o programa estimula que os jovens sejam capazes de elaborar e implementar ações de intervenção coletiva no sentido de pôr em curso projetos de desenvolvimento locais. Aperfeiçoando ou implementando novos manejos e dinâmicas coletivas de geração de renda para comunidade, bem como construindo os alicerces e instrumentos de organização coletiva para reivindicar políticas agrícolas e agrárias de base agroecológica.



No Projovem Campo a ideia de “Desenvolvimento sustentável” tem como enfoque território, um espaço geográfico, delimitado por fronteiras, onde as disputas de poder são frequentes, sendo o lócus das manifestações socioculturais, das territorialidades, das lutas pela posse da terra e pela garantia dos direitos constitucionais dos camponeses e camponesas, que vivem e se (re) produzem nesse espaço. Essa concepção de território contribui na reflexão dos educadores tanto ao que se refere as concepções de agroecologia, campesinato e educação.

Os educadores e as educadoras do Projovem Campo –Saberes da Terra promovem Tempos Comunidades, onde conhecem os sistemas produtivos dos jovens e de suas comunidades. Esse espaço-tempo formativo é fundamental para a construção de novos saberes, o que visibiliza suas experiências de luta, resistências, seus conflitos, enfim, os limites e desafios para a construção da Agricultura Familiar Sustentável. Diante disto, a equipe do Programa organizou junto aos educandos e suas comunidades feiras, para que os mesmos pudessem divulgar seus trabalhos artesanais e de culinária, além de promover a comercialização de produtos oriundos de seus sistemas produtivos. Para a efetivação da feira foi preciso um trabalho cooperativo entre os envolvidos no processo. A partir dessa experiência alguns estudantes passaram a comercializar seus produtos, independente do incentivo dos educadores, promovendo sua autonomia.

A SECADI, vinculada ao Ministério da Educação, é o primeiro nó da rede de comunicação e de parcerias, pois foi a partir dela que as prefeituras aderiram ao Projovem Campo - Saberes da Terra. Já no que compete às parcerias firmadas para a viabilização das formações com os educadores e educadoras, as principais foram feitas com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMATER), Escritório Regional, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Campos dos Goytacazes (IFET- Campos). Os movimentos sociais, MST e CPT, contribuíram nas formações com palestras e oficinas, assim como a EMATER e a Embrapa. Ao passo que as instituições de ensino cederam o espaço para a realização das mesmas.



É importante salientar que antes das relações institucionais, a equipe de formadoras e a gestão do programa, mantinham relações pessoais com representantes das entidades e movimentos sociais, facilitando consolidação de parcerias. A relação entre a equipe e os parceiros está pautada no diálogo, na horizontalidade e no respeito ao saber de cada ente envolvido. As parcerias foram firmadas com entidades que atuam no campo da agroecologia e de apoio aos movimentos de luta pela terra.

Neste sentido, os parceiros são fundamentais para consolidação de uma perspectiva de formação mais integral e coerente com as demandas camponesas. Os vínculos estabelecidos, muitas vezes, transcendem as relações profissionais, facilitando a articulação e a ampliação da rede de comunicação com intuito de consolidar a pauta da agroecologia nos programas e ações políticas no município de Campos dos Goytacazes. A exemplo do debate configurado entre os formadores e gestores do Projovem Campo com a Secretaria de Agricultura para colocar em pauta o Programa Nacional Alimentar na Escola (PNAE), no sentido de discutir a qualidade da merenda e garantia da compra dos 30% da Agricultura Familiar.

Outro aspecto fundamental é o diálogo com instâncias de definição de políticas intersetoriais, como o Colegiado Territorial Norte Fluminense, processo que se desdobrou na articulação da I Feira Agricultura Familiar do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes, em 2015 e a participação no Fórum Estadual de Educação do Campo (FOFEC), que tem renovado a discussão sobre a escolarização na Educação Básica dos camponeses a partir da construção do currículo integrado com base numa matriz agroecológica.

4. Considerações finais

A implementação do Projovem Campo Saberes da Terra, em Campos dos Goytacazes, aponta vários limites e desafios para a democratização do acesso e permanência dos jovens camponeses à educação escolar, entre as quais estão, questões pedagógicas e infraestrutura. No que se refere à formação continuada dos/as educadores do campo, é possível afirmar que o Programa avançou no sentido de inovar ao propor em sua estrutura política a formação continuada. No entanto, há dificuldade



de diálogo entre os entes federados e a equipe de formação, sobretudo no acompanhamento e avaliação sistemática desse processo.

Apesar disso, em âmbito local, esse espaço tem permitido o diálogo entre várias organizações e, ainda que seja incipiente, essa experiência tem permitido visibilizar diversas experiências dos agricultores e técnicos, educadores, em diferentes áreas, seja de comercialização, de produção e/ou processamento de alimentos, que podem permitir a consolidação de rede de parcerias em prol da sustentabilidade da agricultura familiar.

Referências

ALTIERI, M.; *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. ed. Editora expressão popular, São Paulo, 2012.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (ORG). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. *Educação do Campo*. In: *Dicionário de Educação do Campo*. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secadi/arquivos/pdf/projovemcampo_base.pdf> Acesso em 29 de agosto de 2016.

